

O empoderamento no cotidiano da mulher negra através do canal *Afros e Afins* por

*Nátaly Neri*¹

Tauani Susi da Silva Marques de Oliveira²

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

O artigo é parte de uma dissertação em fase inicial e refletirá sobre possíveis impactos sociais que influenciadores digitais podem causar a partir dos seus discursos no *YouTube*. O recorte do objeto será a introdução do discurso da influenciadora digital Nátaly Neri no canal do *YouTube* nomeado Afros e Afins. O *corpus* será constituído de três vídeos publicados pela *youtuber* que serão analisados a partir do termo “empoderamento”. A metodologia da pesquisa será a pesquisa bibliográfica estruturada com base nos autores Manuel Castells, Zygmunt Bauman, Stuart Hall, além de Joice Berth para compreender e explicitar o significado de empoderamento e Agnes Heller para trabalhar o conceito de cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Negra; globalização; *youtuber*; cotidiano; empoderamento.

INTRODUÇÃO

Houve uma época em que pessoas negras eram rainhas e reis, lideravam comunidades inteiras. Porém, essa é uma parte da história que resolveram não contar. O que contam às crianças, o que elas aprendem é que os negros foram escravizados. As meninas e meninos negros aprendem que são descendentes de escravos. O que não é verdade. Eles foram realza em vários países africanos e posteriormente essas nações foram dominadas pelos brancos europeus que os escravizaram.

O Brasil foi construído a partir da dominação e genocídio dos povos indígenas pelos brancos europeus e com a mão de obra escrava dos negros. Hoje, negros e pardos são a maioria pobre³. Os homens brancos são a maioria rica do país. São os chefes, proprietários, políticos, empresários, são quem dominam o Brasil. A trajetória histórica do país reflete, hoje, na disparidade social entre negros e brancos, mulheres e homens. Logo, as mulheres negras são as mais afetadas socialmente, economicamente e

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de pós-graduação em Mídia e Cotidiano da UFF, e-mail: susitauani@yahoo.com.br

³ O tamanho da desigualdade racial no Brasil em um gráfico. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/o-tamanho-da-desigualdade-racial-no-brasil-em-um-grafico/>>. Acesso em: 16 de Julho de 2019.

politicamente. Porém, com o advento da tecnologia e com o crescimento do acesso aos meios digitais elas têm ganhado força e espaço para reivindicarem direitos, falarem sobre as suas vivências e conquistarem autonomia.

O canal⁴ do *YouTube Afros e Afins por Nátaly Neri*⁵ é comandado por uma jovem mulher negra de 25 anos, estudante de Ciências Sociais que se apropria desse meio para disseminar sua mensagem. Há poucos meses a jovem descrevia que o objetivo daquele espaço “é incentivar a autonomia de quem assiste, aprendendo a garimpar, achar as melhores opções de consumo de moda, discutindo questões importantes sobre nosso lugar no mundo sem ignorar, é claro, tutoriais divertidos de maquiagem, cabelo e tudo o que quisermos que nos caiba”. Hoje a influenciadora digital o descreve da seguinte maneira:

Olá! Meu nome é Nátaly Neri, tenho 25 anos e moro na cidade de São Paulo - SP.

O Canal Afros e Afins é um projeto que iniciei no início da minha faculdade em Ciências Sociais, há quase quatro anos atrás, movida pelo desejo de compartilhar com o máximo de pessoas, todas as descobertas e novas informações que eu estava acessando sobre sociedade, individualidade, estilo de vida e muito mais. Criei esse espaço para compartilhar meus processos de autonomia.

Por meio de vídeos humanos e simples, feitos com muita honestidade e dedicação, quero incentivar o desejo de busca por autonomia intelectual, mental e de consumo. Esse canal fala sobre raça, gênero, sociedade, sustentabilidade, *slow living*, amores, beleza, e tudo o que uma jovem interessada em melhorar sua vida e a realidade ao seu redor poderia se interessar.

Acompanhe os vídeos novos, veja tudo o que já conversamos por aqui! Que bom que nos encontramos!

Com isso, o objeto deste trabalho é analisar três vídeos do canal *Afros e Afins por Nátaly Neri* onde a *youtuber* discursa sobre empoderamento de maneiras distintas, observando o apelo dos discursos e a recepção dos vídeos. Logo, este trabalho pretende demonstrar como a plataforma digital do *YouTube*⁶ dispõe de um espaço importante onde se promove engajamentos culturais e ideológicos minoritários por muitas vezes invisibilizados pelas mídias tradicionais de massa, ao mesmo tempo em que se reforça a importância de se ter uma jovem mulher negra discursando para outros jovens internautas.

⁴ “Canal” ou “canais” é o nome dado às páginas de perfil de determinados colaboradores no Youtube (BUR-GESS; GREEN, 2009, p. 86).

⁵ Canal Afros e Afins por Nátaly Neri. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCjivwB8MrrGCMIIuoSdkrQg>>. Acesso em 30 de Jun. de 2019.

⁶ O Youtube é um site de compartilhamento de vídeos fundado em 2005 (BURGESS; GREEN, 2009).

1. As mídias digitais como parte do processo de globalização e seus efeitos

A globalização transformou a sociedade. Houve mudanças referentes à cultura, as identidades e também nas relações de poder. Por isso, Zygmunt Bauman (1999) afirma que ela “nada mais é que a extensão totalitária de sua lógica a todos os aspectos da vida” (1999, p. 73). O autor aponta como consequência, a dificuldade de que ações coletivas sobre questões sociais fossem efetivas, já que as transformações beneficiavam os mais ricos e poderosos, ao mesmo tempo em que não causava nenhum impacto positivo na vida dos mais pobres. Podemos observar os reflexos da soberania de alguns em vários aspectos da vida em sociedade. Os homens, brancos e heterossexuais ainda dominam de maneira expressiva todos os departamentos da sociedade, inclusive nas mídias. Também por isso, ainda encontramos muito conteúdo misógino, sexista, racista e homofóbico nas propagandas, nos programas de televisão, nas novelas, nas revistas e nos demais meios de comunicação.

Contudo, os seres humanos estão sempre interagindo e dessa maneira criando significados “conectando suas redes neurais com as redes da natureza e com as redes sociais” (2013, p.14), como explica o autor Manuel Castells. Dessa maneira, a “comunicação é o processo de compartilhar significado pela troca de informações” (2013, p.14). Levando em consideração outra obra de Manuel Castells (2003) podemos afirmar que as redes estão integradas a vida das pessoas na maior parte da história da humanidade e com o advento da Internet, no contexto da Era da Informação e da Comunicação proporcionou que as pessoas se comuniquem com as outras, quando querem e não apenas de maneira local como também global. A internet se tornou um meio para que as pessoas transmitam suas mensagens de maneira rápida, mais interativa e ampla. Agora, as pessoas não apenas interagem como participam dessa rede, não apenas absorvem, elas criam como indica Henry Jenkins (2009).

Castells (2003) desmembra o que ele define como Cultura da Internet em quatro camadas, definidas como cultura tecnomeritocrática, cultura hacker, cultura empresarial e cultura comunitária virtual, sendo que a última “acrescenta uma dimensão social ao compartilhamento tecnológico, fazendo da Internet um meio de interação social seletiva e de integração simbólica” (2003, p. 34). Dessa maneira, entre outros assuntos, a internet e mais especificamente as mídias digitais, contribuem para a disseminação de informações relacionados a vários movimentos sociais que antes dispunham apenas das ruas. “Esse novo espaço público, o espaço em rede, situado entre os espaços digital e

urbano, é um espaço de comunicação autônoma. A autonomia da comunicação é a essência dos movimentos sociais” (2013, p. 21).

A globalização também teve como consequência o deslocamento das identidades nacionais, é o que afirma Stuart Hall (2006). Portanto, são processos atuantes em escala global, “atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado” (MCGREW, 1992 apud HALL, 2006, p. 67). Hoje, é possível evidenciar essa afirmação observando as trocas e as descobertas de origens particulares à identidade de cada indivíduo e não mais a que foi imposta. Já que, mesmo sabendo que os efeitos da globalização já eram evidentes desde a década de setenta do século passado, a autonomia e propriedade sobre essas integrações eram limitadas e restritas a soberanias. Logo, o conhecimento gerado, as informações compartilhadas e o modo de vida a ser seguido eram pautados por quem estava no poder, no topo da escala global. Sendo assim, se há algumas décadas as referências de uma nação inteira eram impostas por quem tinha domínio das estruturas que movem o país, sendo uma delas a mídia, hoje, os meios digitais possibilitam quem não tem a oportunidade de integrar esses meios externos a se posicionarem através da internet, alcançando não apenas uma esfera local como tendo a possibilidade de chegarem ao global. As pessoas têm a oportunidade de exporem suas conquistas e reivindicarem seus direitos, podem explorar o passado, estar atento ao presente e vislumbrar o futuro. Antes não era assim, já que “a maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta – isto é, pela supressão forçada da diferença cultural” (HALL, 2006, p. 59). Agora temos a oportunidade de assistir uma mulher negra falar do orgulho que sente da cor da sua pele, ver meninas assumindo os cabelos crespos e cacheados, porque têm referências em destaque na mídia, outras meninas assumem seu cabelo como são e não mais como há pouco tempo atrás era imposto a ser.

2. Afros e Afins por Nátaly Neri, a visibilidade da mulher negra nas mídias digitais

O canal Afros e Afins foi criado pela *youtuber* Nátaly Neri no final de julho de 2015 (dois mil e quinze) e quase 4 (quatro) anos depois ela já conquistou mais de 529.000 (quinhentos e vinte e nove mil) inscritos no *Youtube*, 372.000 (trezentos e

setenta e dois mil) seguidores no *Instagram*⁷, além de ter conquistado mais de 113.000 (cento e treze mil) seguidores no *Twitter*⁸. A *youtuber* já foi convidada por outros influenciadores do *YouTube* para expor suas questões como mulher negra e debater – como no canal Jout Jout Prazer⁹, comandado pela Julia Tolezano e no maspoxavida¹⁰ do PC Siqueira. Ela foi uma das influenciadoras digitais dessa plataforma convidada a participar e promover o Youtube Negro¹¹, além de ter palestrado no TEDxSaoPauloSalon¹² com o discurso “A mulata que nunca chegou” e aparecido na TV aberta, participando do programa Encontro com Fátima Bernardes¹³, da TV Globo expondo a experiência com sua própria negritude. Hoje, Nátaly integra parte da equipe do *Creator for Change*¹⁴, outra iniciativa do *YouTube* e que já rendeu o documentário *Negritudes Brasileiras*¹⁵. Mesmo assim, quando as mídias de massa tradicionais concedem espaço de fala, o discurso é mediado, já que “as mídias são ferramentas sociais para a produção de atenção, mas o recurso verdadeiro é a capacidade da mídia em controlar como a informação é representada” (HAJAVARD, p. 40). Nesse sentido, é importante reafirmar que as mídias digitais colaboram para o discurso da Nátaly e de outros influenciadores digitais. No artigo *Gênero e Ativismo Online: um estudo de caso da campanha Não Mereço Ser Estuprada no Facebook* (2015), os autores explicam que:

A maior vantagem do uso das mídias digitais enquanto método de mobilização para os movimentos sociais é a horizontalidade criada por elas e tão desejada no mundo contemporâneo. Antes, a lógica da televisiva considerava seus espectadores como membros sem conexão – apenas, como o nome diz, espectadores. As mídias sociais vão na contramão disso, permitindo que indivíduos agreguem valor umas às outras e, ao fazer isto, as pessoas se comportam de maneiras novas e

⁷ Instagram da influenciadora digital Nátaly Neri. Disponível em: < <https://www.instagram.com/natalyneri/>>. Acesso em: 30 de Jun. de 2019.

⁸ Twitter pessoal da Nátaly Neri. Disponível em:< <https://twitter.com/natalyneri>> . Acesso em: 8 de Julho de 2019.

⁹ Entrevista para o canal no youtube Jout Jout Prazer, Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=uTrLpclk3j4>>. Acesso em: 8 de Julho de 2019.

¹⁰ Entrevista para o canal no youtube maspoxavida, Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=JZYPwocQofA>> . Acesso em: 8 de Julho de 2019.

¹¹ Youtube Negro, iniciativa do Youtube Space SP, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OnLL9Naq2Gw&list=PL7TPlcav5cfZOb8KZAbbGwJcqrPEtdO_z. Acesso em: 8 de Julho de 2019.

¹²“A mulata que nunca chegou”, Nátaly Neri no TEDxSãoPauloSalon. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=02TBfKeBbRw>>. Acesso em: 30 de Jun. de 2019.

¹³Programa Encontro com Fátima Bernardes com Nátaly Neri em 2017. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/5713990/>>. Acesso em: 30 de Jun. de 2019.

¹⁴ Vídeo no Youtube “VIREI EMBAIXADORA DO YOUTUBE GLOBALMENTE - CREATORS FOR CHANGE”. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Ru7_SgPZQ60>. Acesso em 30 de Jun. de 2019.

¹⁵Documentário “Negritudes Brasileiras”. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=SMIRaztcAwQ>>. Acesso em: 30 de Jun. de 2019.

entendem o poder de sua capacidade própria de criar e compartilhar (SHIRKY, 2011). Este conceito é especialmente empoderador quando aplicado à lógica de gênero, visto que mulheres tradicionalmente têm seu poder pessoal subestimado devido ao pensamento imperante da mulher enquanto sujeito social passivo e submisso. (BORTOLON, Bianca; MALINI, Marianne e MALINI, Fábio, 2015, p. 3).

Anteriormente citamos Bauman (1999) para falar sobre os efeitos da globalização, mas é importante levar em consideração que o olhar do autor é referente às observações feitas até o final do século XX. Portanto, nesse momento ele não considera os avanços tecnológicos bastante expressivos a partir do início do século XXI que mudaram, e ainda mudam o cenário dos meios midiáticos. Logo, seus protagonistas passaram a não serem sempre os mesmos.

É vivido um momento no qual as mídias digitais possibilitam que os membros inseridos nesses meios e interessados em buscar informação, conhecimento e também oferecer conteúdo a outros usuários o façam, a partir dos meios técnicos disponíveis. Isso é elucidado por John B. Thompson (2011, p. 9) ao dizer que “quando novos meios de comunicação são desenvolvidos e introduzidos, eles mudam as maneiras pelas quais os indivíduos se relacionam uns com os outros e com eles próprios”. Nesse sentido, a intenção é evidenciar a importância desses meios como gerador de diálogos - inseridos no cotidiano de diversas pessoas. Então, levando em consideração o que o autor (2011, p.12) define como “poder cultural e simbólico”, podemos dizer que a *youtuber* produz e transmite formas simbólicas, através dos meios técnicos que a plataforma oferece, sendo receptado por outras pessoas. Ao mesmo tempo em que a recepção pode ser situada em contextos sócios históricos específicos a jovem – e aos seus semelhantes - pode levar outros indivíduos a se distanciarem de contextos particulares a própria vida cotidiana, sendo assim, levando a reflexão “sobre si mesmos, os outros e o mundo a que pertencem” (THOMPSON, 2011, p. 70). Sendo assim, quando a Nátaly fala sobre empoderamento feminino e negro, por exemplo, ao mesmo tempo em que fornece informações que acrescentam às pessoas que estão em busca disso, ela gera conhecimento novo aos que desconheciam sobre o assunto por não estarem inseridos nesse meio.

Muniz Sodré (2002, p. 21) percebe que “a sociedade contemporânea rege-se pela midiaticização, pela tendência a virtualização ou telerrealização das realizações humanas”, definido pelo autor como “Ciberocracia”. Essa perspectiva se relaciona com o argumento de Thompson quando diz que “os meios de comunicação estão

inextricavelmente ligados às formas de ação e interação que os indivíduos criam e das quais participam ao usar esses meios” (2011, p. 10). Esses argumentos nos levam a refletir que os meios digitais colaboram para que determinados assuntos sejam pautados nas grandes mídias e na sociedade, já que como diz o slogan “o que não está na Internet simplesmente não existe” (SODRÉ, 2011, p. 29). Logo, podemos aplicar isso à mídia tradicional como também no meio social.

Em meio às mídias digitais existem vários canais para que ocorra essa interação virtual entre as pessoas. As mídias sociais, como o *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* são uma possibilidade. Porém, o *Youtube* permite às pessoas elaborarem vídeos expondo suas opiniões, divulgarem informações através de vídeos, sendo muito utilizada. Os autores Jean Burgess e Joshua Green (2009, p. 74) citam que “diferente dos sites mais óbvios de relacionamentos, como o *Facebook*, em que as conexões sociais são baseadas em perfis pessoais e em ‘ser amigo’ de alguém (Boyd e Elleson, 2007), no *Youtube* é o próprio conteúdo dos vídeos de comunicação o principal indicador de agrupamentos sociais (Paolibo, 2008, Lange, 2007b)”. O canal *Afros e Afins por Nátaly Neri* é um deles, onde a interlocutora utiliza esse meio para transmitir a sua mensagem. Em entrevista ao Meio & Mensagem¹⁶, Nátaly falou sobre o canal e sobre o *Youtube* como plataforma:

...ele surgiu porque eu descobri que eu tinha muita coisa para passar para as pessoas. Eu acho que o *Youtube* é sobre isso, além de ser entretenimento é sobre você ensinar coisas, então quando eu senti que eu tinha coisas para ensinar aí eu falei - Ah, agora eu acho que posso entrar nessa plataforma como uma criadora também, não só como alguém que consome e que é inscrita, em tipo, mais de cem canais... (MEIO & MENSAGEM, 2017, 10’)

Os assuntos abordados no canal são diversos, porém, mesmo quando parece improvável a jovem agrega suas experiências cotidianas como mulher negra aos seus discursos. Assistindo aos vídeos sobre brechó, moda e consumo consciente, por exemplo, é possível observar uma tendência em buscar peças em tons terrosos. São diversas as roupas marrons, beges e suas variações, o que faz remeter à própria tonalidade de pele da jovem. Outro aspecto relevante são os vídeos sobre estética, em que ela fala sobre cabelo e/ou maquiagem. A jovem começou com tranças, já fez dreads

¹⁶ “Diversidade é um caminho sem volta, não é uma onda”, diz Nátaly Neri | Meio&Mensagem. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=m-3-v5Rrd9Y>>. Acesso em: 08 de Setembro de 2017.

de lã, twists, usou o cabelo naturalmente crespo, sempre reforçando suas raízes de origem negra, ao mesmo tempo em que expõe aos seus seguidores que podem se aceitar e se amarem elucidando o quanto importante isso se torna, não apenas em um aspecto individual como também coletivo.

3. Análise dos vídeos do canal *Afros e Afins por Nátaly Neri*

O proposto para este trabalho foi selecionar três vídeos em que a *youtuber* deixe evidente (através da legenda ou da apresentação) que o assunto abordado é “empoderamento”. Somente foram selecionados vídeos em que não houvesse interação com outras pessoas, tendo como objetivo observar o discurso da jovem em relação a esse termo importante dentro do movimento feminista. Para maior compreensão podemos levar em consideração o esclarecido por Joice Berth:

O termo empoderamento se refere a uma gama de atividades, de assertividade individual até a resistência, protesto e mobilização coletivas, que questionam as bases das relações de poder. No caso de indivíduos e grupos cujo acesso aos recursos e poder são determinados por classe, casta, etnicidade e gênero, o empoderamento começa quando eles não apenas reconhecem as forças sistêmicas que os oprimem, como também atuam no sentido de mudar as relações de poder existentes. Portanto, o empoderamento é um processo dirigido para a transformação da natureza e direção das forças sistêmicas que marginalizam as mulheres e outros setores excluídos em determinados contextos (2018, p. 16).

O primeiro vídeo analisado foi o “Empoderamento, negras que alisam o cabelo e feministas maquiadas¹⁷” onde é apresentado como “Vídeo discutindo alguns pontos importantes dentro do feminismo negro. Espero que gostem!”. Aqui, Nátaly explica o significado de empoderamento, fala sobre a experiência dela com alisamento, o processo de transição e aceitação do cabelo crespo, a importância de não oprimir outras mulheres negras que continuam alisando o cabelo, sobre as mulheres feministas que se maquiavam e a problemática em torno dessas questões.

O segundo vídeo analisado está intitulado como “Empoderamento vende!¹⁸” e descrito como “Vivendo no sistema capitalista em que tudo vira mercadoria, qual é essa nova forma de cooptar jovens para consumir alinhando feminismo, a ideia de empoderamento, demanda de movimentos sociais e indústria cultural? Essa é a pergunta

¹⁷ Vídeo publicado no canal Afros e Afins por Nátaly Neri. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eGKhmkoX3LQ>>. Acesso em: 22 de Agosto de 2018.

¹⁸ Vídeo publicado no canal Afros e Afins por Nátaly Neri. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eqHFi8CHjH8>>. Acesso em: 22 de Agosto de 2018.

central do vídeo e foi a ela que me dediquei a dar essas respostas, falando ao mesmo tempo sobre representatividade e a forma como as grandes empresas andam olhando para minorias sociais (mulheres, mulheres negras, transsexuais, lgbtbs)”. Nesse, Nátaly discursa sobre como as questões acerca do feminismo e empoderamento feminino passaram a ser acolhidos pelas grandes mídias de massa e por grandes marcas, levando o ouvinte a refletir se o interesse “repentino” está relacionado a dar visibilidades às minorias ou se apropriar desses discursos para adquirir mais audiência e maior arrecadação.

E o terceiro é o “Empoderamento estético e consciência racial¹⁹” onde ela apresenta: “Hoje o papo é sobre meus processos de consciência racial! Algo que sempre me perguntam e que eu nunca fiz um vídeo falando sobre, exatamente. Quando me descobri negra, quando tive consciência de quem eu era? Tudo isso passou pela minha relação com meu cabelo e com minha própria imagem! Quero saber também como foi o seu processo de consciência racial e se ele passou ou não pela estética! Deixa aqui nos comentários!”. Esse é o único dos três vídeos analisados que conta com patrocínio de uma marca, a Seda, com a #JuntasArrasamos. No último vídeo analisado, a youtuber fala novamente de experiências pessoais quanto o processo de aceitação estético, tanto do cabelo quanto da cor de pele, além de ter evidenciado a importância dos pais ao incentivarem e apoiarem, como quando ela fez dreads pela primeira vez.

Os vídeos foram elaborados e publicados em momentos diferentes, nos anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente. O que nos leva a observar a evolução na maneira de comunicar da jovem, além do fato de que os vídeos aos quais ela aborda essas questões de maneira mais clara (como os selecionados) são menos populares do que os que são mais descontraídos, como os voltados a roupas, cabelos e maquiagens. Embora todos abordem o empoderamento, é possível perceber que é um termo muito abrangente quando explorado nas particularidades de um indivíduo ou de um coletivo pertencentes ao mesmo meio, como podemos observar:

o empoderamento individual e coletivo são duas faces indissociáveis do mesmo processo, pois o empoderamento individual está fadado ao empoderamento coletivo, uma vez que uma coletividade empoderada não pode ser formada por individualidades e subjetividades que não estejam conscientemente atuantes dentro de processos de empoderamento. (BERTH, 2018, p. 42)

¹⁹ Vídeo publicado no canal Afros e Afins por Nátaly Neri. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iy1niabC1eQ>>. Acesso em: 22 de Agosto de 2018.

O conceito de vida cotidiana de Agnes Heller afirma que a “história é a substância da sociedade” (2000, p. 2), a Nátaly como sujeito participante de parte do processo histórico também pode ser considerada construtora e transmissora da estrutura social em que vive. Ela é uma mulher com adjetivos, costumes e vivências cotidianas aos quais ela discursa nesse meio digital, onde determinadas pessoas se identificam levando a confirmar que “a vida cotidiana é a vida de todo homem” (HELLER, 2000, p.17). Nesse sentido, procurando compreender a trajetória de vida dela como indivíduo, podemos compreender a de outras pessoas já que o indivíduo “é produto e expressão de suas relações sociais” (2000, p.21), não apenas como indivíduo isolado, mas compreendido e integrado levando ao entendimento de uma consciência coletiva.

Ao discursar sobre “empoderamento”, a *youtuber* fala sobre conceitos oriundos do feminismo negro. No discurso apresentado no TED, que resultou no livro *Sejam todos feministas*, Chimamanda Ngozi Adichie (escritora nigeriana negra) define como feminista “uma pessoa que acredita na igualdade social, política e econômica entre os sexos” (2015, p. 49). Porém, dentro do próprio movimento feminista as abordagens são diferentes devido às especificidades de diferentes mulheres e suas distintas questões na sociedade, na política e na economia. Isso se dá porque desde que o feminismo surgiu, por mais que existam questões que são pautadas para todas, as negras nunca tiveram os privilégios que as brancas têm por causa do tom de pele, o que difere uma da outra, questões que estão relacionadas ao racismo. A escritora negra Lélia Gonzáles afirmava que “como mulheres negras, não compartilhamos somente história de opressão; era preciso conhecer as trilhas dos caminhos percorridos de lutas e essas opressões” (BERTH, 2018, p. 73).

Ao longo do processo histórico brasileiro os brancos exerciam poder sobre os negros, os homens tinham poder sobre as mulheres. Homens e mulheres brancas faziam parte da classe elitista ou, no mínimo, serviam como pessoas livres para os brancos ricos, enquanto que homens e mulheres negras viviam para servir aos brancos, de uma maneira geral. Não houve generosidade com o povo negro, muito menos com a mulher negra. Como explicado por Chimamanda “Gênero e classe são coisas distintas. Um homem pobre ainda tem os privilégios de ser homem, mesmo que não tenha o privilégio da riqueza” (ADICHIE, 2015, p. 45). Dessa maneira, ter uma jovem mulher negra resistindo no seu cotidiano e expondo as próprias experiências na internet levando assim, o conhecimento sobre ser empoderada socialmente, revelando como isso é uma importante ferramenta contra o racismo e favorável para a autoaceitação é muito

importante. Heller (2000, p. 2-3) diz que “a substância não contém apenas o essencial, mas também a continuidade de toda a heterogênea estrutura social, a continuidade dos valores. Por conseguinte, a substância da sociedade só pode ser a própria história”. O fato da Nátaly e outras influenciadoras digitais estarem discursando sobre as questões que envolvem a negritude não vai mudar o passado, mas contribui para as mudanças que poderão ocorrer, já que “o que se altera não é o tempo, mas o ritmo da alteração das estruturas sociais” (HELLER, 2000, p. 3).

Os homens, brancos e heterossexuais ainda dominam de maneira expressiva todos os departamentos sociais, inclusive nas mídias. Também por isso, ainda encontramos muito conteúdo misógino, sexista, racista e homofóbico nas propagandas, nos programas de televisão, nas novelas, nas revistas e nos demais meios de comunicação e por isso, por mais que exista uma tendência à abertura para dialogar sobre esses assuntos, ainda existe uma resistência por parte desses e da população, o que torna esse tipo de ativismo ainda mais importante. A influenciadora digital tem dimensão do impacto que ela gera com seus discursos e afirmou em entrevista:

Eu tenho certeza que o meu conteúdo é extremamente relevante, sabe. Dentro de tudo que é o *Youtube*, eu sei que o meu tipo de conteúdo tem um potencial transformador muito grande. Por isso que a minha relação com a minha audiência é uma relação muito forte, sabe? Porque eu realmente ofereci para aquelas pessoas ferramentas para elas transformarem as vidas delas, sabe. Economicamente, intelectualmente, esteticamente, então... é uma relação muito poderosa (MEIO & MENSAGEM, 2017, 07”36’)

Empoderamento é um termo com variações de significados, mesmo que apontem para conceitos aproximados. Em outro momento vimos que é importante um indivíduo estar inserido em um coletivo empoderado para que possa alcançar o empoderamento individual. Mas uma pessoa não pode empoderar a outra, nem grupos em relação a outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao criar o canal *Afros e Afins por Nátaly Neri* e se tornar uma influenciadora digital a jovem evidencia que a mídia digital é um espaço viabilizador para pessoas e/ou grupos, movimentos sociais que almejam alcançar outros indivíduos, conquistar um público que existe e que às vezes não consegue ter visibilidade nas grandes mídias de massa. Podemos considerar que o *Youtube* e outras plataformas digitais dispõem um espaço gerador de visibilidade e representatividade quando são apropriados por

indivíduos e seus discursos normalmente invisibilizados em meio a sociedade, disseminando informações e conhecimentos a partir de uma vida cotidiana midiaticizada.

É evidente a importância desses espaços, mas é necessário se fazer refletir quanto ao interesse dos indivíduos inseridos nesse meio aos assuntos abordados nos vídeos analisados, assim como em outros que abordam o racismo, apropriação cultural e desigualdade social. Ao observar o engajamento dos três vídeos analisados nesse trabalho em comparação a outros do mesmo canal que discorrem sobre moda e tutoriais de cabelo os números são desproporcionais. É interessante a elaboração de outro trabalho para maior aprofundamento em relação à recepção dos inscritos no canal perante assuntos relevantes para sociedade, mas que ainda sofrem resistência. Contudo, não diminui a relevância de estar sendo debatido porque, por mais que seja visualizado com menor frequência, esse conteúdo atinge e interessa determinados grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BERTH, Joice. **O que é empoderamento?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BORTOLON, Bianca; MALINI, Marianne e MALINI, Fábio. **Gênero e Ativismo Online: um estudo de caso da campanha Não Mereço Ser Estuprada no Facebook**. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3524-1.pdf>>. Acesso em: 14 de Setembro de 2015.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **Youtube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança – Movimentos sociais na era da internet**, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HJARVARD, Stig. **Midiaticização: conceituando a mudança social e cultural**. Matrizes. São Paulo, v. 8, n. 1: 21 – 44, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1430/143031143003/>>, acesso em 05 mai. 2018.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Aleph, 2009.
- MOREIRA, Núbia Regina. **O feminismo negro brasileiro: Um estudo do movimento de mulheres negras no Rio de Janeiro e São Paulo**. 2007. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2011.